



Carta
Maior

Agência de Notícias

Pincel, Pixel & Cia



Wilson Tafner expõe *Ninguém Nasce Bandido*

Promotor de Justiça da Infância e Juventude expõe conjunto de obras que representa um recorte pictórico da dramática realidade social brasileira.

Carmen S. G. Aranha*

Wilson Tafner abre sua exposição "*Ninguém Nasce Bandido*", na Casa Galeria (Av. Dr. Cardoso de Mello, 758 – V. Olímpia - tel.: 3841-9620) neste dia 10 de maio de 2005, entre 19 e 23h30 para convidados. A exposição poderá ser vista pelo público em geral a partir de 11 de maio, até 10 de junho, de segunda à sexta, das 10 às 19h e, aos sábados, das 10 às 17h.



Wilson Tafner nasceu em 1967, na cidade de São Paulo. Em 1989, concluiu o Curso de Direito pela Universidade de São Paulo. O ano de 2000 marcou a decisão de dedicar-se à produção artística e cultural. A partir de então, começou a construir sua linguagem plástica, na qual confluem as questões da pintura e as várias dimensões temáticas de seu trabalho como Promotor de Justiça da Infância e Juventude.

Obras expostas, como *Depósito*, *Enjaulado*, *Patada*, *Tranca*, *Ninguém nasce bandido*,

Queimado e *Couro* colocam-se como momentos do pensamento de seu criador e definem sua trajetória artística iniciada há cinco anos. São diferentes intenções ligadas por um fio condutor que é a sua própria vivência nos últimos anos com os adolescentes e jovens internos na FEBEM/SP.



Os trabalhos formam uma unidade estética situada entre aspectos expressivos e construtivos, aliados a um vigor imagético com intensas referências culturais, nas quais o artista não se furta de fazer um recorte pictórico da dramática realidade social brasileira.

Os títulos das obras também indicam os passos vivenciados por Tafner naquela

realidade. Depósito - um redemoinho de faces, sem formas corpóreas definidas e ao mesmo tempo iluminadas por olhos que parecem fixar o terror desse anonimato. Em *Enjaulado*, o plano construtivo faz recuar para o interior do espaço compositivo um ser que se protege, velado pela atmosfera criada. Em *Tranca* (na foto ao lado), uma luz intensa e dourada vinda da janela encantada derrama-se sobre a figura humana; já a forma diagonal introduz, no espaço da tela, a força física de *Patada*. Ninguém nasce bandido denuncia *Queimado* - nos espaços segregados das telas, ali, mais adiante, alhures talvez, desvelamos toda a dimensão da tortura a que essa juventude é submetida. O ponto final é dado por *Couro*, obra repleta de metáforas - sulcos marcam o couro, o corpo; pregos enferrujados e sutis sombras de contenção projetam-se na superfície. Por fim, a madeira é o suporte do tronco de uma escravidão que, desde há muito, deveria ter sido abolida.



No seu conjunto, essa visualidade estética, clara e atual, traz à superfície a essência do panorama vivido na dura realidade de um promotor público e faz de Wilson Tafner uma promessa da arte contemporânea brasileira.

Wilson Tafner recebeu indicação ao Prêmio Nacional de Direitos Humanos em 2000. Recebeu a menção honrosa conjunta, neste mesmo prêmio, em 2001, ano em que também arrebatou o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de São Paulo. Em 2002, arrebatou o Prêmio Franz de Castro Holzwarth de Direitos

Humanos da OAB - SP.

(*) Professora Associada do Museu de Arte Contemporânea da USP